

CUIDAR: O conceito de “cuidado” na teoria feminista & “Matters of Care”

Aula 3 - 14.09.2023

FLS-5584: Cuidar, Reparar, Curar: Novos Conceitos para Urbanismos Sustentáveis

Profa Laura Kemmer



“Cuidado? Por que eu deveria me preocupar com o cuidado?”
(Bellacasa 2017: 12)

...e, fazendo uma pausa, ela relatou como, ao se ouvir pensar dessa maneira, pensou: “provavelmente porque tudo me diz para não me preocupar com o cuidado”.

#care work

Federici, S (1975) Wages Against Housework.
Bristol: Power of Women Collective and
Falling Wall Press.

Interseccionalidade:

Gutiérrez-Rodríguez, E (2010) Migration,
domestic work and affect: A decolonial
approach on value and the feminization of
labor. New York: Routledge.

O que faz „cuidado“ um conceito feminista?

...cuidado como um território vivo que precisa ser constantemente recuperado dos significados idealizados, das evidências construídas que, por exemplo, associam o cuidado com uma forma de trabalho amoroso primário realizado por cuidadoras idealizadas.

Recuperar o cuidado é mantê-lo enraizado em compromissos práticos e condições materiais situadas que muitas vezes expõem tensões.

[Todas citações em PT.: Bellacasa, Böschmeier, Engel, Greco (2023): “O pensamento disruptivo do cuidado”, *anuário antropológico* 48:1, 108-133]

‘what care can do: critique of commodification, hegemonic ethics, normative moralization’ (Bellacasa 2017: 12)

Care ,commodifies’:

self-care,
greenwashing etc.

Care ,moralizes’:

care workers don’t
care enough

Care ,individualizes’:

,Corona’ hype; care is
not automatically
solidarity

„o cuidado também é um tema comum nos esforços morais do cotidiano, especialmente no Ocidente, ou no Norte Global“
→ „Cuidado paternalista“

„Os chamados ao cuidado estão por toda parte, desde a comercialização de produtos verdes, em que as empresas competem para mostrar o quanto elas se importam, até a compra de itens reciclados, pelos quais nós consumidoras mostramos que nós nos importamos“

„a governança neoliberal tem feito do próprio cuidado de si um mandato generalizado de moralidade biopolítica individualizada.“

„As pessoas consideradas como cuidadoras tradicionais – mulheres em geral – ou como cuidadoras profissionais típicas são constantemente moralizadas por não se importarem o suficiente, por não se importarem ainda mais, ou por terem “perdido” alguma capacidade “natural” para o cuidado“

Maria Puig de la Bellacasa

- Associate Professor at University of Warwick, Centre for Interdisciplinary Methodologies
- *Matters of care. Speculative ethics in more than human worlds* (University of Minnesota Press, 2017)
- Combines feminist critical thinking on care + debates on more than human ontologies in science and technology studies, the environmental humanities and social theory
- “These not only invite us to ask “For whom?”, but also “Who cares?”, “What for?”, “Why do we care?” and mostly “How to care?” (Puig de la Bellacasa 2017: 61)

[PODCAST: https://cenhs.libsyn.com/133-maria-puig-de-la-bellacasa](https://cenhs.libsyn.com/133-maria-puig-de-la-bellacasa) MIN 24:00



Porque cuidado? II

,O pensamento marxista feminista e materialista do final dos anos 1980, muitas vezes conhecido como “teoria feminista da situacionalidade”, explorou a possibilidade de uma epistemologia feminista’

,Foi no confronto relacional com a manutenção cotidiana da vida que outras formas de conhecimento foram postas como possíveis, formas que podem compreender profundamente a importância das mediações materiais em oposição às abstrações do pensamento “masculino”, estabelecidas com desapego a respeito dessas atividades desvalorizadas (Hartsock 1983, Smith 1987, Collins 1986, Harding 1991). O cuidado é apresentado aqui como parte daqueles trabalhos que mediam com o mundo material, em particular os trabalhos domésticos e familiares, o “reino” tradicional e confinamento existencial das mulheres, especialmente daquelas de classes e origens raciais não privilegiadas.’

Porque cuidado? II

Mão, Cérebro e Coração: Uma Epistemologia Feminista Para as Ciências Naturais”, da socióloga feminista da ciência britânica Hilary Rose, quem explorou o significado político do cuidado para subverter o complexo industrial-militar-científico (1983, 1994).

„Foi a visão de Rose que me iniciou em um caminho para pensar o cuidado como política do conhecimento no coração de mundos naturais culturais e tecnocientíficos. A concepção de Hilary Rose é marcada tanto por uma política radical do conhecimento feminista quanto pelos movimentos da “ciência radical” (Rose e Rose 1976).“

Porque cuidado? II

,Esse impulso político contrasta com a predominância de abordagens mais “neutras” da política e da ética desenvolvidas desde o florescimento das análises centradas na tecnociência, que convergiram na formação do impreciso campo interdisciplinar dos Estudos de Ciência e Tecnologia (STS).’

,Outra leitura disso é que o campo foi qualificado como descritivo – na esteira da Teoria Ator-Rede, que se propõe a “seguir” os atores no campo – e não normativo (ou seja, ética ou politicamente orientado para prescrever um “dever ser” ideológico).’

Porque cuidado? II

„Uma das motivações iniciais e contínuas para escrever este livro está parcialmente situada nessa reconstituição coletiva de um conhecimento comprometido enquanto uma forma de cuidado. Há um entusiasmo renovado nesses movimentos que é relevante não apenas para um reinvestimento em uma crítica da tecnociência contemporânea, mas, mais importante para o presente livro, para uma busca por prolongar um conhecimento transformador, uma vez que está envolvido em mundos conturbados, após a lição fundamental das STS contemporâneas: não apenas que o conhecimento e a ciência são questões semióticas, materiais e com consequências fortemente políticas e éticas, mas que uma concepção descentrada da agência humana expõe relações com objetos e coisas; animais, organismos e formas não humanas enquanto política em sua própria ontologia.“

Porque cuidado? II

„Pensar sobre e com cuidado é atraente nesse contexto, porque oferece possibilidades de pensar o compromisso e a obrigação como formas não normativas de engajamento ético que poderiam estar mais em sintonia com a descentralização da agência e privilégio humanos no pensamento contemporâneo da tecnociência e das naturezasculturas. Mas essa suposição é apenas um ponto de partida. Reconectar uma política de compromisso e de obrigação ética com uma ontologia de mundos mais que humanos, sem cair nas categorias clássicas de pensamento humanista, requer um esforço especulativo.“

Matters of care: os efeitos materiais de nosso pensamento

„Os mundos vistos através do cuidado acentuam um senso de interdependência e envolvimento. Que desafios são colocados ao pensamento crítico por uma maior consciência aguda de suas consequências materiais? O que acontece quando pensar sobre e com os outros é entendido como viver com eles? Quando os efeitos de cuidar, ou não, são aproximados? Aqui, o conhecimento que estimula o cuidado para com as coisas negligenciadas coloca-se em tensão entre uma postura crítica contra a negligência e o fomento do compromisso especulativo de pensar como as coisas poderiam ser diferentes.“

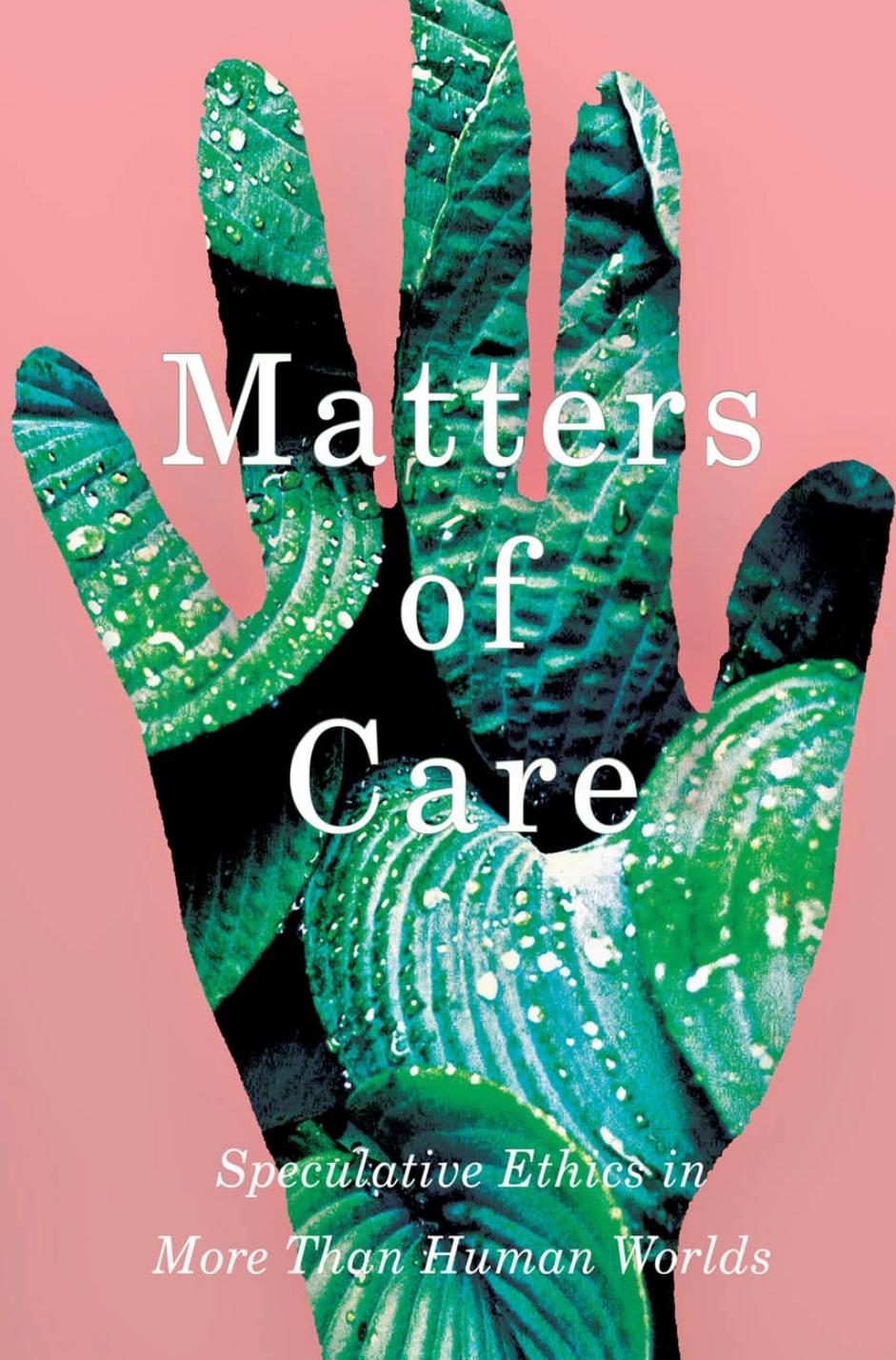
“Para Joan Tronto e Bernice Fischer, isso inclui tudo o que fazemos para manter, continuar e reparar “nosso mundo”, para que possamos viver nele da melhor maneira possível. Esse mundo inclui nossos corpos, nossos eus e nosso meio ambiente, tudo o que procuramos entrelaçar em uma teia complexa e sustentadora da vida” (Tronto 1993, 103, grifos da autora).

Cf. Tronto, Joan C. (1993). *Moral Boundaries: A Political Argument for an Ethic of Care*. New York: Routledge

Todas citações ff.: Bellacasa, Böschemeier, Engel, Greco (2023): “O pensamento disruptivo do cuidado”, *anuário antropológico* 48:1, 108-133



*Speculative Ethics in
More Than Human Worlds*



Matters of Care

*Speculative Ethics in
More Than Human Worlds*

Com Bellacasa entende as 3 dimensões de cuidado?

- 'ofício/trabalho',
- ,afeto/afeções',
- ,etica/politica'?

3 dimensões: ofício/trabalho', ,afeto/afeções', ,ética/política'

“Para Joan Tronto e Bernice Fischer, isso inclui tudo o que fazemos para manter, continuar e reparar “nosso mundo”, para que possamos viver nele da melhor maneira possível. Esse mundo inclui nossos corpos, nossos eus e nosso meio ambiente, tudo o que procuramos entrelaçar em uma teia complexa e sustentadora da vida” (Tronto 1993, 103, grifos da autora).

1. Dimensão de ofício/trabalho/,manutenção': ,tudo o que fazemos...'
2. dimensão afetiva: „se importar com“ (*caring about*)
3. dimensão ética/política: ,tão boa quanto possível' (as well as possible)



3 dimensões

“Há situações em que o trabalho de cuidado envolve, de fato, uma remoção do afetivo – perguntamos, então, por que uma trabalhadora de cuidado remunerado teria que envolver afeto em seu trabalho? Isso é crucial porque temos que considerar como o cuidado pode se transformar em pressão moral para as trabalhadoras que poderiam querer preservar seu compromisso afetivo longe das explorações do trabalho assalariado.”

“Mas se a manutenção [da vida] não envolve algum envolvimento afetivo – eu cuido, eu me preocupo (ou sou chamada a fazê-lo mesmo que eu não queira) – ainda se trata de cuidado?”

→ Care não é só “ofício/trabalho”, implica envolvimento afetivo

→ Care não é “puro afeto” (,caring about’), implica “trabalho de cuidado” (,caring for’)

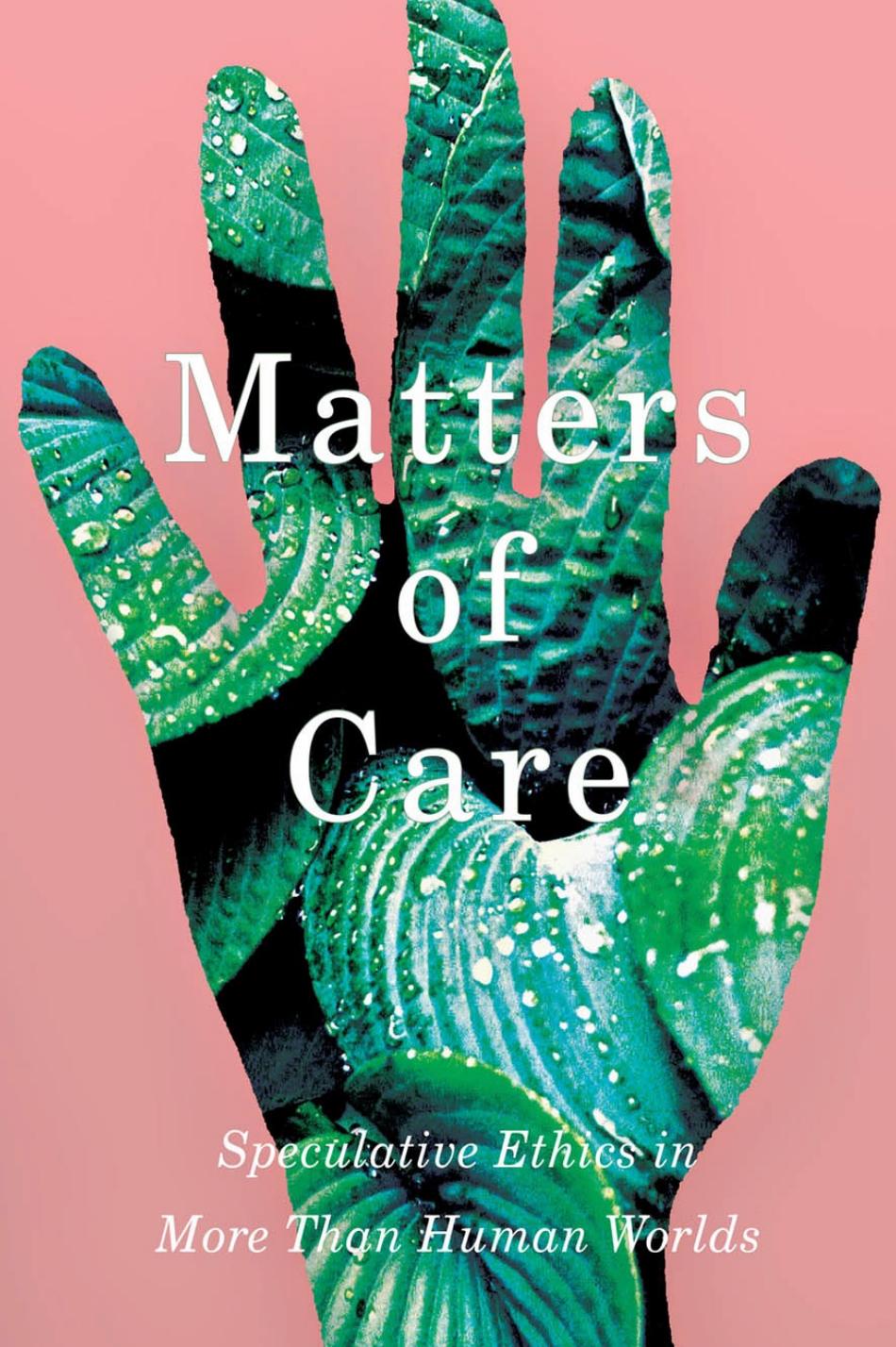


3 dimensões

„Além disso, o caráter genérico dessa definição de cuidado também é particularmente estimulante para um projeto especulativo. Primeiro, porque expõe os domínios existenciais do cuidado como algo em aberto – eles referem-se a tudo o que fazemos.“

”

Ou seja, faz da ética um processo encarnado e contínuo de recriação de relações “tão boas quanto possível” e, portanto, um processo que requer uma abertura especulativa sobre o que essas possibilidades envolvem. Nesse sentido, o pensamento deste livro é movido por um apelo genérico de cuidado que o torna impensável como algo que pode ser separado de seu lugar e localização.“



*Speculative Ethics in
More Than Human Worlds*



Matters of Care

*Speculative Ethics in
More Than Human Worlds*

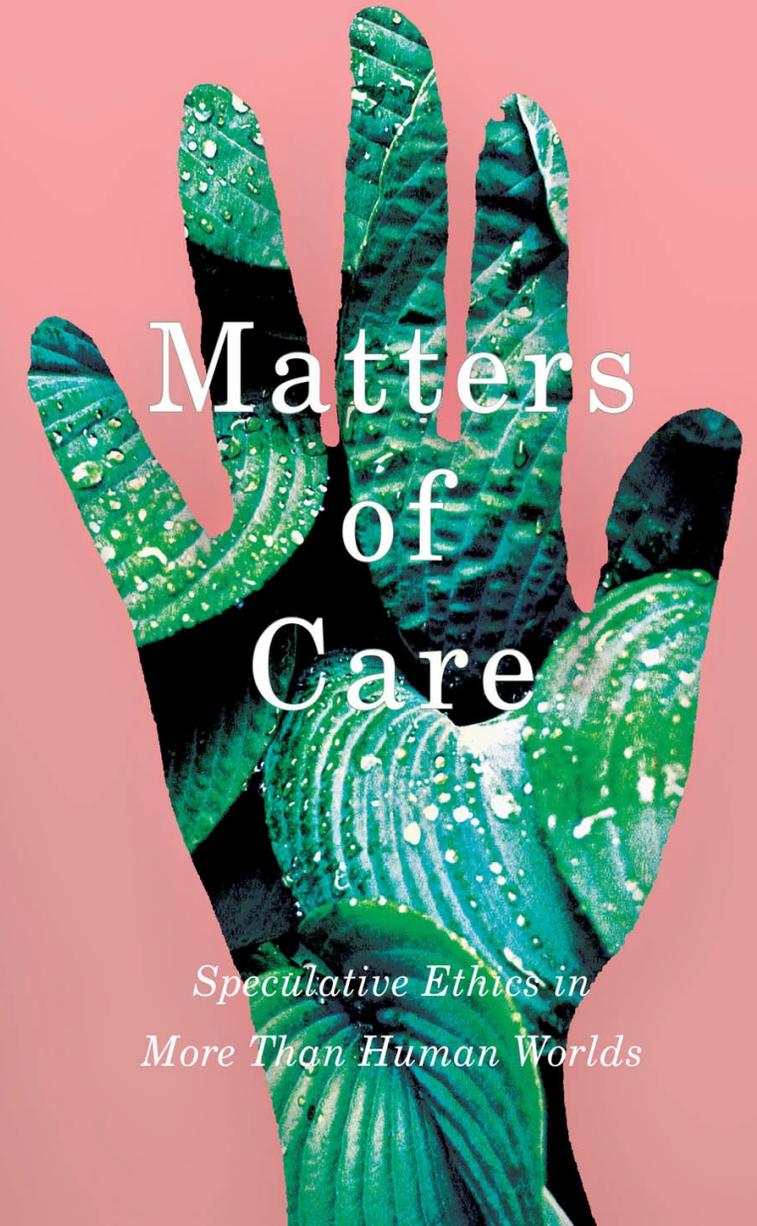
„Significa, no entanto, que para seres interdependentes em arranjos mais que humanos, em algum lugar do substrato de cada mundo precisa existir alguma forma de cuidado para que a vida seja possível.“

„este livro convida para uma exploração especulativa do significado de cuidar e viver em mundos **mais que humanos.**“

Matters of Care

‘Reclaiming care is to keep it grounded in practical engagements with situated material conditions that often expose tensions’ (Bellacasa 2017: 11)

O que significa cuidado quando pensamos e vivemos interdependentemente com seres que não são humanos, em mundos “mais que humanos”? Podemos pensar no cuidado como uma obrigação que atravessa a bifurcação natureza/cultura sem simplesmente reinstalar os binarismos e o moralismo da ética antropocêntrica? Como o engajamento com o cuidado pode nos ajudar a pensar “obrigações” éticas em cosmologias descentradas do humano?



*Speculative Ethics in
More Than Human Worlds*

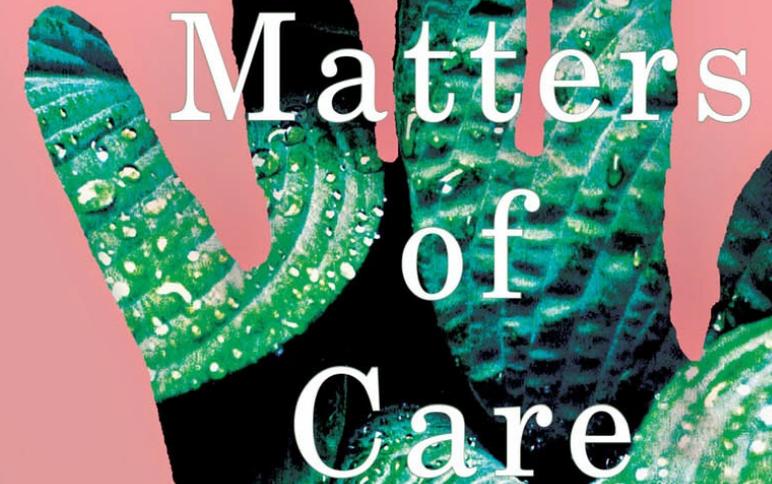


intervalo

From ,matters of fact' (Latour
2004) to ,matters of concern'

[Latour, B (2004) Why has critique run out of steam?
From matters of fact to matters of concern. *Critical
Inquiry*, 30(2), 225-248]

,there is a "critical" edge to care that the politics of
making things matter as gatherings of concerns tends to
neglect' (Bellacasa 2017: 18)

A hand made of green leaves with water droplets, set against a pink background. The leaves are detailed with veins and small water droplets, giving it a natural, organic appearance. The hand is positioned with fingers spread, palm facing forward.

Matters
of
Care

*Speculative Ethics in
More Than Human Worlds*

Bellacasa, M.P., 2011. Matters of care in technoscience: Assembling neglected things. *Social studies of science*, 41(1), pp.85-106.

„O Capítulo 1, Assembling Neglected “Things” [Agregando coisas negligenciadas], trata da política e da agência das coisas nos estudos de ciência e tecnologia. Ele é articulado em torno de um comentário e **prolongamento da noção de Latour de “matérias de preocupação”**.

O capítulo explicita a noção que dá título a este livro, **“matérias de cuidado”, como aquela que inscreve o cuidado na materialidade de coisas mais que humanas**. Ele herda de uma tradição agora bem estabelecida que rejeita a representação da ciência, da tecnologia e da natureza como “matérias de fato” **despolitizadas**, como verdades incontestáveis. (...)

A renomeação de matérias de fato para “matérias de preocupação” feita por Latour atrai a atenção para os efeitos ético-políticos de relatos construtivistas em estudos de ciência e tecnologia, à medida que tentam fazer as coisas terem importância, “reapresentando-as”. A preocupação nos aproxima de uma noção de cuidado.“

→ [Podcast MIN 37:20-38:15](#)

Bellacasa, M.P., 2011. Matters of care in technoscience: Assembling neglected things. *Social studies of science*, 41(1), pp.85-106.

„No entanto, **há uma vantagem “crítica” do cuidado** que as políticas de fazer as coisas importarem como conjunto de preocupações tendem a negligenciar.

Contra esse pano de fundo, exploro o que significaria pensar as matérias de fato e os agenciamentos sociotécnicos como matérias de cuidado.

Uma maior consciência das preocupações pode favorecer a promoção do cuidado na tecnociência contemporânea? Uma preocupação ético-política afetiva, como cuidar, pode se tornar um padrão de pensamento ao se engajar com a ciência e a tecnologia?

Este capítulo tenta responder a essas questões sem buscar uma resposta normativa e tendo como base o conhecimento feminista, políticas e teorias do cuidado, bem como comentários sobre a pesquisa empírica no campo dos estudos de ciência e tecnologia que expande e reafirma a importância e os significados do cuidado.“

→ Podcast MIN 38:15 – 28:25

Bellacasa, M.P., 2011. Matters of care in technoscience: Assembling neglected things. *Social studies of science*, 41(1), pp.85-106.

“I have stressed the capacity of the word “concern” to move the notion of “interest” toward more affectively charged connotations, notably those of trouble, worry, and care.

As affective states, concern and care are related.

But care has stronger affective and ethical connotations. We can think on the difference between affirming “I am concerned” and “I care.”

The first denotes worry and thoughtfulness about an issue as well as, though not necessarily, the fact of belonging to the collective of those concerned, “affected” by it;

the second adds a strong sense of attachment and commitment to something.

Moreover, the quality of “care” is to be more easily turned into a verb: to care. One can make oneself concerned, but “to care” contains a notion of doing that concern lacks. This is because understanding caring as something we do materializes it as an ethically and politically charged practice, and one that has been at the forefront of feminist concern with devalued agencies and exclusions”

→ [Podcast MIN 38:25 - 00:40](#)

Bellacasa, M.P., 2011. Matters of care in technoscience: Assembling neglected things. *Social studies of science*, 41(1), pp.85-106.

Affirming that matters of fact are matters of concern encourages awareness of the vulnerability of the facts and things we set out to study and criticize (45)

And if “things” are matters of concern, it is also because they are gathering a collective that forms around a common concern (33)

Here care stands for necessary yet mostly dismissed labors of everyday maintenance of life, an ethico-political commitment to neglected things, and the affective remaking of relationships with our objects (67)



intervalo

Puig de La Bellacasa, M. (2019). Re-animating soils: Transforming human–soil affections through science, culture and community. *The Sociological Review*, 67(2), 391-407.

This article explores how altering the imaginaries of soils as inert matter subjected to human use and re-animating the life within them is transforming contemporary human–soil affections by developing a sense of shared aliveness. Presenting research on current practices, material involvements and stories emerging from scientific accounts, community involvements and artistic manifestations, I propose five emerging motifs of renewed imaginaries of soil’s aliveness that feed into each other to affirm intimate entanglements of human–soil matter.

Amidst tenacious, contesting epic stories of Human-Technoscience vs Self-Healing- Nature, the minor stories presented in this article, the mixed and infra-historical ways in which inventive ecological cultures around soil are confronting environmental destruction with care, may seem insignificant.... Yet my hope is that looking at soils from the angle of affections entertained with them, of how soils intimately entangle humans into a new sense of material common aliveness, might nurture the ongoing search for more caring human–soil relations.



→ Podcast MIN 51:00

Perguntas

- Identifiquem exemplos para (práticas, eventos de) „cuidado“ no texto
- Elaboram: Esses exemplos confirmem o contradizem as definições que discutimos?
- Em que sentido os exemplos de “human-soil relations” e “renewed soil imaginaries” são razões para a autora repensar noções de cuidado?

Por favor, reflitem sobre as seguintes citações no texto:

- “What soils are conceived to be, visions and concepts of soil, will affect the ways they are cared for” (p. 393)
- “Putting soils central in this kind of community work indicates a more than human ethico-political vision of our entangled interdependency: if soils are alive, humans are in turn more alive”
- “Enlivening encounters... open the vulnerability of those who mingle with soils not only to think with soils, but to be touched, and maybe even to understand this mingling as an experience of shared material destiny.” (p. 400)

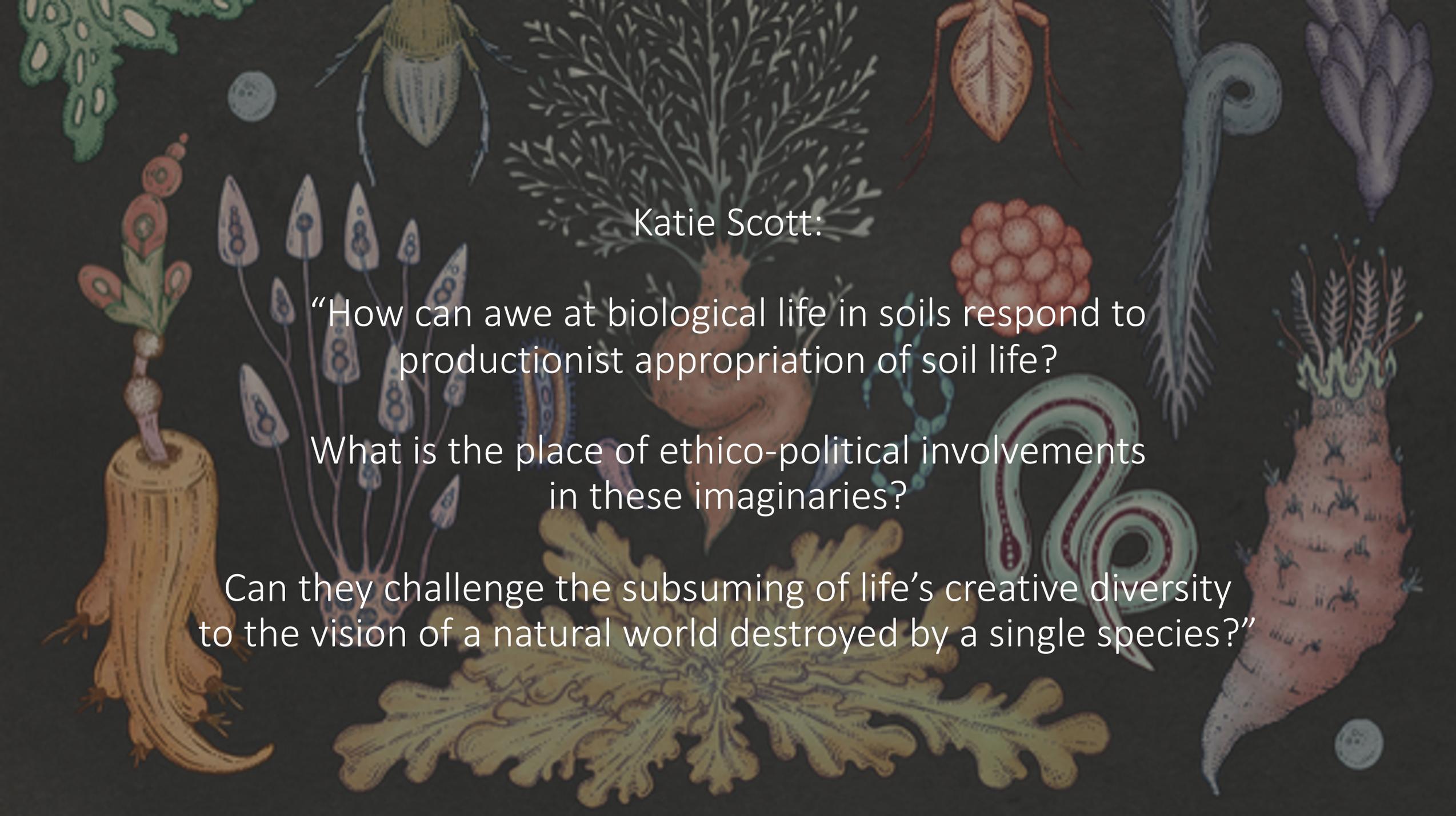


→ Podcast MIN 51:00

Puig de La Bellacasa, M. (2019). Re-animating soils: Transforming human–soil affections through science, culture and community. *The Sociological Review*, 67(2), 391-407.

The surge of soil aliveness is not just in the irruption of teeming living beings but in the mundane interdependent teaming of a human–soil community. And this is also involving a sensual enlivenment, the rousing of intimate affectionate entanglements with soils. ‘Our Bodies, Our Soils’, the title artist Claire Pentecost gave to her 2015 exhibition on soils,¹¹ expresses well this motif of soil aliveness. Pentecost’s work on soils is in itself an advocacy experiment through transforming our imaginaries of human–soil relations.





Katie Scott:

“How can awe at biological life in soils respond to productionist appropriation of soil life?

What is the place of ethico-political involvements in these imaginaries?

Can they challenge the subsuming of life’s creative diversity to the vision of a natural world destroyed by a single species?”



Pentecost – Our Bodies, our soils



Pentecost – Our Bodies, our soils

OUR BODIES, OUR SOILS

PLEASE
FEEL FREE TO
LIFT BELL JARS
& BREATHE AROMA
OF SOILS

COMPOSTING
IS
ALCHEMY



NORTH WALL
SOIL
CHROMATO-
GRAPHY



BRING YOUR SOIL SAMPLES:
(ZIP LOCK  OR JAR )

FRIDAYS 2-5PM

FEBRUARY 13, 20, 27

APRIL 3, 24

ARTFUL CARPENTRY BY BRYAN SANER TEAM

FEATURE: IRON STREET FARM CHICAGO

Pentecost – Our Bodies, our soils



Pentecost – Our Bodies, our soils

One example is Haraway's (2003, 2007) work on interspecies relations, in particular her accounts of human–dog relationships. To support the importance of care in naturecultures and technoscientific worlds, we also can recall Haraway's (1997) well-known engagement with cyborgs and other hybrid beings, such as transgenic animals.

Bellacasa, M.P., 2011. Matters of care in technoscience: Assembling neglected things. *Social studies of science*, 41(1), pp.85-106.

Another example of thinking of things with care is Natasha Myers's work on the bodily engagement and attachment of molecular biologists to their 'objects'. Myers shows the crucial affective labour and care involved in 'giving life' to a molecular model (Myers, 2008). What she exposes is that for this 'thing' to exist, it needs active care and affection, not after it is out there but throughout the process of revealing it. With attention to this specific experience of naturocultural relating, she alters the vision that scientists are dispassionately manipulating objects.